

SEQUÊNCIA DIDÁTICA



UMA PROPOSTA DE
LEITURA
COMPARTILHADA
NOS ANOS FINAIS
DO ENSINO
FUNDAMENTAL



Juciene Dias da Luz
Maria Elizabete Souza Couto

ILHÉUS – BAHIA
2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO-PPGE

JUCIENE DIAS DA LUZ
MARIA ELIZABETE SOUZA COUTO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: uma proposta de leitura compartilhada nos anos finais do Ensino Fundamental

ILHÉUS – BAHIA
2022

JUCIENE DIAS DA LUZ
MARIA ELIZABETE SOUZA COUTO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: uma proposta de leitura compartilhada nos anos finais do Ensino Fundamental

Produto Educacional da pesquisa A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a leitura do conto de ficção científica, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE - da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

ILHÉUS – BAHIA
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

L979

Luz, Juciene Dias da.

Sequência didática: uma proposta de leitura compartilhada nos anos finais do ensino fundamental / Juciene Dias da Luz, Maria Elizabete Souza Couto. – Ilhéus, BA: UESC, 2022.

23 f.: il.

Produto educacional desenvolvido como parte da dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Inclui referências.

1. Leitura (Ensino fundamental) – Estudo e ensino.
2. Compreensão na leitura. 3. Formação de leitores. I. Couto, Maria Elizabete Souza. II. Título.

CDD 372.4

SUMÁRIO

1. Palavras iniciais: um diálogo com os professores	6
2. Encaminhamento metodológico: A estrutura da sequência didática (SD) aplicada ao letramento literário.....	7
2.1 Motivação.....	10
2.2 Introdução.....	11
2.3 Prática	12
2.3.1 Formação de grupos e cronograma	13
2.3.2 Encontro inicial	20
2.3.3 Encontros mediais	20
2.3.4 Encontro final	21
2.4 Avaliação	21
Considerações	22
Referências	23

1. Palavras iniciais: um diálogo com os professores

No ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração (COSSON, 2021, p. 27).

Prezados professores,

Esta sequência é resultado de uma pesquisa intitulada “**A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a leitura do conto de ficção científica**” desenvolvida no programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação/PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

O gênero - conto de ficção científica – trabalhado nesta sequência didática, foi uma continuidade das aulas de leitura, com a professora participante da pesquisa, na turma de oitavo ano do Ensino Fundamental. Por meio de um diagnóstico inicial com o objetivo de sondar o que leem, o que gostam de ler e o que sabem sobre o gênero em estudo, estruturamos esta sequência de ensino.

Após esta sondagem, apresentamos à turma o livro ‘Eu, robô’, de autoria de Isaac Assimov. O livro é formado por uma coletânea de nove contos, cujos conflitos estão geralmente relacionados com as três leis da Robótica. E, para este estudo trabalhamos o primeiro conto do livro intitulado “Robbie”.

Convém salientar que esta sequência didática foi uma adaptação da sequência básica do livro de Cosson (2021) com as seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação e do livro *Como criar círculos de leitura na sala de aula* (COSSON, 2021) com as etapas: modelagem, prática e avaliação. O círculo de leitura [...] “é uma prática de leitura compartilhada na qual os leitores discutem e constroem conjuntamente uma interpretação do texto lido anteriormente” (COSSON, 2021, p. 9).

Assim, esperamos que esta sequência possa servir como motivação e inspiração para que as atividades desenvolvidas com os alunos contribuam para o desenvolvimento de práticas de leitura importantes na formação de leitores literários e na formação de leitores críticos e reflexivos.

Juciene Dias da Luz
Maria Elizabete Souza Couto

2. Encaminhamento metodológico: A estrutura da sequência didática (SD) aplicada ao letramento literário

Sequência didática

Conto: Robbie

Livro: Eu, robô. Isaac Asimov

Ed. Aleph, 2014

Páginas: 320



Resenha: “Robbie” é um robô usado como babá da garotinha Glória, uma menina de oito anos. Mas, sua mãe, preocupada com a vida social da menina, que quase não interage com as outras crianças, convence o marido a afastá-la de Robbie. Os pais resolvem, então, sumir com Robbie e Glória praticamente entra em depressão, não se via sem a presença do robô.

A leitura selecionada para o desenvolvimento da sequência didática foi o gênero conto de ficção científica (FC). Um gênero literário que engloba história de ficção que inclua um fator científico como um componente essencial da narrativa. Lida, principalmente, com o impacto da ciência – real ou imaginária – na vida das pessoas ou da sociedade.

A FC tem origem no final do século XIX com Júlio Verne e H. G. Wells, autores que influenciaram decisivamente as obras subsequentes do gênero. Verne produzia histórias para maravilhar os leitores com as possibilidades de um futuro excitante, Wells empregava a fantasia científica para a crítica social. Na década de 1920, nos EUA, os contos voltados para um público popular deram impulso à FC, conferindo-lhe características singulares como forma de criação literária que depois veio a influenciar decisivamente outros gêneros de entretenimento popular como o cinema, os seriados de TV, os quadrinhos e os desenhos animados (PIASSI; PIETRECOLA, 2009, p. 527).

Na BNCC, entre outras habilidades, propõe que ler, de forma autônoma e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes “[...] narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores” (BRASIL, 2018, p. 187).

Dessa maneira, os contos de ficção científica têm como características apresentar situações com “espaçonaves, mutantes, cidades submarinas, pistolas desintegradoras, impérios

galácticos, viagens no tempo, supercomputadores...” (TAVARES, 1992, p. 7), como elementos que comumente aparecem e, por meio deles, o leitor consegue identificar e caracterizar uma obra desse gênero. Além disso, a capacidade de convencer o leitor a acreditar nesse mundo. Um mundo onde personagens não existem na realidade, mas poderiam existir através do avanço científico e da tecnologia.

Nesse contexto, muito mais do que relacionar com a ciência e o progresso, a ficção científica saiu desse lugar de literatura menor para buscar uma compreensão e um aprofundamento nas conexões entre ciência, tecnologia, o homem e a sociedade. A ficção científica tem, portanto, o poder de exercitar a “curiosidade e o deslumbramento sobre seres e mundo desconhecidos como estratégia de problematização de nossa própria humanidade e de nosso potencial de exploração do mundo” (OLIVEIRA, 2003, p. 182). Portanto, é um gênero que desperta a curiosidade e interesse dos estudantes e, portanto, favorece o letramento literário contribuindo para a competência leitora e a formação do leitor literário.

Assim, ‘por que’, ‘para que’ e ‘como’ planejar e desenvolver uma sequência didática com a leitura compartilhada? (Quadro 1)

Quadro 1 - A função da leitura compartilhada

Questionamentos	Descrição da leitura compartilhada
Por quê?	Uma condição para desenvolver a compreensão leitora e a formação do leitor literário crítico e reflexivo
Para quê?	Para que o aluno tenha oportunidade de pensar sobre a leitura e mobilizar outros conhecimentos para compreendê-la
Como?	Por meio de estratégias de leitura: <ul style="list-style-type: none"> • Organização das tarefas da leitura e envolvimento dos demais alunos na leitura; • Leitura do texto indicado; • Resumo/síntese do texto; • Discussão com explicações para provocar esclarecimentos e verificar se houve compreensão; • Formulação de perguntas • Elaboração de previsões como forma de levantar hipótese e confirmar ou não essas hipóteses.

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2022).

As atividades desenvolvidas são indicadas para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental com uma carga horária estimada de 10h/a.

Quadro 02 - A organização da sequência didática – Leitura compartilhada

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – LEITURA COMPARTILHADA	
COLÉGIO:	
PROFESSORES:	
ANO ESCOLAR:	Data de início:
Carga horária semana:	Data de término:

Carga horária total:			
TEMA:		Leitura de conto de ficção científica	
1. HABILIDADES:			
<p>Leitura: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros [...].</p> <p>Leitura: Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.</p> <p>Habilidade (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>			
2. OBJETIVO			
Analisar as atividades de leitura do conto de ficção científica, por meio da leitura compartilhada, e a contribuição desta, para a formação do leitor literário.			
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e reconhecer o texto de ficção científica; - Promover o letramento literário; - Construir sentidos do texto por meio da interação autor, texto, leitor e contexto. 			
3. OBJETO DE CONHECIMENTO:			
Língua Portuguesa: leitura			
4. METODOLOGIA			
ESQUEMA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA			
Gênero estudado	A quem se dirige	Produto final	Quem participará da atividade de leitura
Conto de ficção científica	Aos alunos do 8º ano	Seminário Diário de leitura	P.Ana e os alunos do 8º ano A
4.1 Etapa da Motivação - Duração 1h/a			
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de imagens que caracterizem ficção científica; - Exposição do gênero conto de ficção científica em sala de aula (slide); 			
4.2 Introdução -Duração: 1h/a			
<ul style="list-style-type: none"> - Vídeo sobre a vida e obra do autor dos contos ‘O homem bicentenário’ e ‘Robbie’. - Apresentação do livro ‘Eu, robô’ de Isaac Asimov; - Discussão 			
4.3 Prática –			
Duração: 8h/a			
- Seleção das obras - Formação de grupos; - Cronograma; - Encontro inicial; - Encontros mediais; Encontro final			
Seleção da obra			
O conto de ficção científica: Robbie			
Autoria: Isaac Asimov			

Formação de grupos 4 grupos
Cronograma Novembro e dezembro de 2021
Encontro inicial Plataforma Meet: apresentação da proposta de trabalho com a leitura e a indicação das funções dos membros do grupo; responsáveis pela condução dos grupos; criação de um grupo de n da sequência; distribuição dos cartões de função para cada grupo; discussão para elaboração do cronograma de leitura.
Encontros mediais Cinco momentos: orientação, discussão, registro, organização e comentários.
Encontro final Encerramento da leitura pelo grupo; apresentação dos cartões de função e discussão da leitura para toda a turma
3 Avaliação Encerramento da atividade de leitura compartilhada com a autoavaliação e avaliação das atividades e das participações nos encontros.

2.1 - Motivação

Tempo 1h/a

Professor, nesta etapa o aluno deve estabelecer laços com o texto que será lido posteriormente. Assim, devemos prepará-lo para receber o texto. Para isso, utilizamos atividades que permitem ao aluno responder a questões ou se posicionar diante do tema que foi apresentado. Realizamos, ainda, um diagnóstico sobre o perfil do aluno e de seus conhecimentos a respeito do gênero conto de ficção científica.

São possibilidades que podem ser realizadas com os alunos antes da leitura e que costumam ser breves, no máximo em uma aula.

Vamos lá?

Para entrar no mundo da ficção científica e prepará-los para a leitura do conto “Robbie¹”, realizaremos as seguintes tarefas:

- Apresentação de imagens em slide de robôs que remetessem ao mundo de ficção científica;

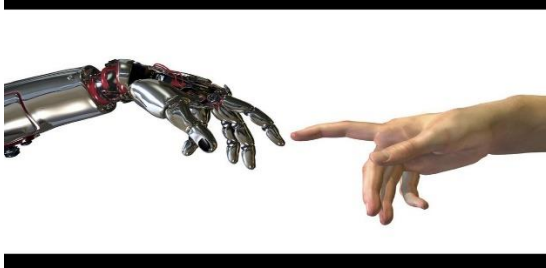
¹ <https://www.recantodasletras.com.br/e-livros-de-contos/7181887>

Figura 1: As Tecnologias e a ficção científica



Fonte: <https://jornalggn.com.br/artigos/as-multiplas-realidades-na-ficcao-cientifica/>

Figura 2: As Tecnologias e a ficção científica



Fonte: <https://www.brasil247.com/oasis/guerreiros-de-metal-o-mundo-controlado-por-andro>

Logo após realizamos alguns questionamentos:

- Já assistiram a filmes ou leram histórias que aparecem robôs em seus enredos? Você acha que os robôs podem substituir o homem em atividades diárias?
- Você acha que as novas descobertas científicas podem gerar problemas graves para a humanidade? Reflita, anote as suas impressões para discutirmos com os colegas.

2.2 - Introdução

Tempo: 1 h/a

Nesta etapa, devemos realizar uma breve apresentação do autor, da obra que será lida durante a sequência e apresentar uma exposição do gênero conto de ficção científica. Para Cosson (2021), a biografia do autor é um entre outros contextos que acompanham o texto, por isso, é importante que se busquem algumas informações básicas ligadas ao texto.

Nesse momento, o professor deve expor sobre o livro e sua importância, justificando a escolha, porém, evitando uma síntese da obra para não interferir no prazer da descoberta, pois são os alunos que buscarão, na etapa da prática, mais informações sobre o autor e a obra. Vale a pena apresentação do livro físico para exploração dos elementos paratextuais, tais como: a capa, contracapa, orelha do livro, etc. os quais trazem informações importantes para a interpretação da obra.

Portanto, estas atividades possibilitam que os alunos levantem hipóteses sobre o texto incentivando-os a “comprová-las ou recusá-las depois de finalizada e leitura da obra, devendo

em seguida, justificar as razões da primeira impressão” (COSSON, 2021, p. 60). Esta etapa também não pode ser longa. E, dependendo da hora/aula no dia, pode ser realizado logo após a motivação. É uma etapa que irá preparar o aluno a participar da atividade ativamente, aguçar a curiosidade e despertá-lo para o interesse da leitura.

O que foi feito?

- Exposição do gênero conto e os elementos da narrativa de um conto de ficção científica de ficção científica (slide);
- Slide, texto e leitura da biografia sobre Isaac Asimov, autor do livro “Eu robô²”. Eles fizeram anotações e uma discussão em sala. Duração: 20 minutos.
- Apresentação do livro físico “Eu, robô” de Isaac Assimov e da estrutura do livro. Em seguida, foi realizada algumas questões para levantar hipóteses sobre o desenvolvimento do texto. Sugestões: o que a capa sugere a respeito da história que você vai ler?

Para saber mais

https://www.ebiografia.com/isaac_asimov/

https://www.youtube.com/watch?v=3_utgwd5FUA

<https://www.youtube.com/watch?v=kFVB0mmzrvs>

2.3 - Prática

Nesta etapa, é o momento com os alunos, para a apresentação e explicação da sequência didática e a formação dos grupos. Após a formação dos grupos, são distribuídos os ‘cartões de função’, onde são dadas as tarefas preparadas previamente para a exploração do texto (COSSON, 2021). O professor torna-se o mediador e acompanha as discussões nos grupos.

Esta etapa subdivide-se em **seis fases**: Seleção das obras; Formação dos grupos; Cronograma; Encontro inicial; encontros mediais e encontro final (COSSON, 2021).

² Isaac Asimov (1920-1992) foi um escritor norte americano, considerado um dos mais importantes escritores de ficção científica do século XX. Isaac Asimov nasceu em Petrovisk, Rússia, no dia 2 de janeiro de 1920. Com três anos de idade, mudou-se com a família para os Estados Unidos onde foi criado no bairro do Brooklin, em Nova York. Em 1928, naturalizou-se cidadão americano. Seu interesse pela ficção científica começou ainda menino. Com 14 anos, publicou sua primeira história em um jornal do colégio.

Disponível em: https://www.ebiografia.com/isaac_asimov/

2.3.1 – Formação dos grupos e cronograma

Tempo: 1h/a

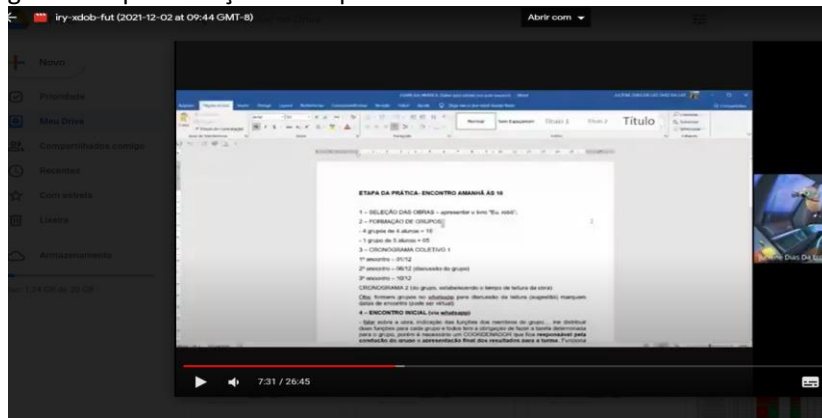
Este é o momento em que apresentaremos e explicaremos a sequência propriamente dita.

Como foi feita a apresentação?

Para a apresentação da sequência didática com os alunos, foi feita uma adequação nas atividades e no encaminhamento da leitura considerando que num momento de pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) que surgiu no final de 2019. Dito isso, esta etapa da pesquisa teve início de forma online pela Plataforma *Google meet* (Figura 3).

E por causa da situação apresentada, só foi possível desenvolver para esta sequência o trabalho com apenas o conto “Robbie” do livro “Eu, robô”, mas há possibilidades de ser trabalhado todos os demais contos do livro. Lembrando, ainda, que deve ser feito um rodízio dos grupos, para o desenvolvimento das atividades, após cada conto trabalhado.

Figura 3 – Apresentação da Sequência Didática com os alunos



Fonte: fotografia da pesquisadora (2022).

O cronograma foi elaborado junto com os alunos, definindo as datas de discussões e apresentações dos cartões. É importante que não haja alterações nos horários e datas para que “percebam que se trata de uma atividade sistemática e com a qual precisam se comprometer” afirma Cosson (2021).

Formamos quatro grupos com cinco pessoas em cada grupo. É uma quantidade que possibilita maior equilíbrio ao grupo (COSSON, 2021). Após a formação dos grupos, distribuímos os “cartões de função”.

Mas o que são “cartões de função”?

É uma estratégia de leitura compartilhada onde são dadas aos grupos tarefas “previamente determinadas que ajudam a explorar o texto. No círculo de leitura, esses cartões ajudam a discussão, guiando leitores menos experiente no manuseio da obra” (COSSON, 2021).

Nessa direção, os cartões de função apresentam as seguintes tarefas: atividades:

a) Questionador

É aquele que prepara perguntas sobre a leitura do livro para serem feitas aos colegas. São perguntas que “não podem ser respondidas com um sim ou não, mas devem demandar uma explicação ou elaboração” (COSSON, 2021). Sugere, ainda, que as perguntas sejam de cunho geral e permitam o início de uma discussão sobre a leitura como por exemplo: “Como você se sentiu ao ler este capítulo?” e deve permitir também elaborar questões sobre algum ponto específico como “O que você pensa sobre aquele personagem?”.

É importante destacar, ainda, que as perguntas não sejam preestabelecidas e que sejam elaboradas pelos alunos após a leitura atenta da obra. Além disso, ter o cuidado de o questionador não se transformar em uma espécie de interrogador, pois o objetivo maior é manter a discussão e o compartilhamento da leitura.

Dito isso, o grupo responsável pela função de Questionador (Figura 4) elaborou cinco perguntas para fazer aos seus colegas sobre a leitura do conto Robbie

Figura 4 - Cartão ‘Questionador’

CARTÃO
(Orientação ao aluno)
QUESTIONADOR
Sua função é fazer cinco ou mais questões e elas devem ser capazes de iniciar e manter a discussão.
ESCREVA AGORA AS SUAS PERGUNTAS:

- 1- O que foi mais triste na história?
- 2- Por que você acha que o pai do Robbie se tornou um alcoólatra?
- 3- Por que você acha que o pai do Robbie se tornou um alcoólatra?
- 4- Por que você acha que o pai do Robbie se tornou um alcoólatra?
- 5- Por que você acha que o pai do Robbie se tornou um alcoólatra?

Fonte: Retirado do livro *Como criar círculos de leitura na sala de aula* (COSSON, 2021)

São tarefas em que os alunos precisam se organizar para ler o texto, elaborar as questões, discutir e respeitar as opiniões dos colegas. Assim, eles se tornam protagonistas de sua própria aprendizagem, desenvolvem habilidades para tomadas de decisões e para resolução de problemas, aprendem a ouvir e respeitar os colegas que são fundamentais para o seu desenvolvimento.

O grupo trouxe para a sala algumas palavras (Figura 6) as quais foram discutidas o significado pelo contexto em que estavam inseridas dentro do texto.

Figura 6 - Cartão 'Dicionarista'

CARTÃO
(Orientação ao aluno)
DICIONARISTA

Há no texto palavras que são pouco usadas ou mesmo desconhecidas e cujo sentido depende do que se está lendo. Selecione cinco ou mais que tenham essas características, procure seu significado no dicionário e faça relação com o sentido com que foi empregada no texto, explicando a passagem de um sentido para outro.

Escreva aqui as passagens (páginas)

Gargulho - Cantô melodioso formado de notas rápidas emitidas por algumas aves.
 Inconspicua - Que não conta, que não parece interrompida; Continua, ininterrupta.
 Carinhosa - Lirionomia, sombria, carregada que denota um humor.
 Resoluto - Resolvido, decidido, e determinado em seus objetivos e metas.
 Falatório - Produzir sons rápidos e indistintos.
 Ostrinca - Que pontante; firme; pertinaz, que não se deixa comover, inflexível, irredutível.
 Desapareceu - Joga desaparecer ou aparecer de repente.
 Semicirculo - Metade de um círculo determinada por um diâmetro.

Fonte: Retirado do livro *Como criar círculos de leitura na sala de aula* (COSSON, 2021)

Foi uma tarefa que contribuiu para a discussão do texto, porque trouxe palavras que possibilitaram o envolvimento da turma. Portanto, esta função consiste tanto em buscar o sentido geral quanto aquele que é adquirido naquele contexto específico.

d) Conector

A função do conector é estabelecer conexões entre o texto e outros textos (intertexto) e entre o texto e o mundo (contexto) (COSSON, 2021). Estas relações devem ser fortemente ligadas ao texto para que não haja construções distantes do texto lido. Por isso é necessário estar atento e verificar os conhecimentos prévios do aluno.

O grupo trouxe informações que possibilitou uma conexão entre a leitura do texto *Robbie* com outros textos e com suas vivências (Figura 7).

Figura 7 – Cartão ‘Conector’

CARTÃO
(Orientação ao aluno)
CONECTOR

Muitas vezes, quando lemos um texto, ele nos lembra de alguma coisa que havíamos lido antes ou algum acontecimento que tomamos conhecimento em notícias nos jornais, na televisão e mesmo em uma conversa com os amigos ou em casa com alguém da nossa família. Escolha uma parte do texto que foi lido e diga como ele pode ser conectado a outro acontecimento.

Escreva aqui o trecho escolhido:

[...] vejo quem um nação é infinitamente mais com quem que um nação humilde. No reino de Robb, que construído com um único plano, a cidade de T. A também de uma única coisa, toda a sua mente, tudo que foi construído com esse propósito [...]

Conector: Os metáforas

Um desenho de uma família cuja a história se passa na futura e podemos encontrar semelhanças de Robb e em Robb do caso que se faz in vivo e faz tudo crianças também e todos os

Por igual mente a Robb, por com características família e Robb e os ambas são Robb.

Fonte: Retirado do livro *Como criar círculos de leitura na sala de aula* (COSSON, 2021)

e) Pesquisador

O pesquisador é aquele que tem a função de localizar informações que são importantes para melhor compreender o texto Cosson (2019). Nesse sentido, o pesquisador irá localizar e documentar a obra tais como aspectos ligados à história, aos aspectos geográficos, culturais dentre outros.

O grupo trouxe outras informações sobre o conto Robb, o livro *Eu robô* e do autor dessa obra, Isaac Asimov (Figura 8).

Figura 8 – Cartão ‘Pesquisador’

PESQUISADOR

Alguns textos precisam de informações extras para serem plenamente compreendidos. Elas podem vir da história, da geografia, da cultura, da tecnologia e outros lugares. O papel do grupo é trazer para seus colegas esses dados, mostrando como são importantes para compreender mais o texto, por exemplo, justificando por que uma personagem fez uma coisa que hoje já não se faz. Aproveite para perguntar a seus colegas se eles já tinham essas informações, se poderiam acrescentar mais detalhes ou perguntar para vocês alguma coisa a mais.

Escreva aqui as informações coletadas

O Robb é uma coleção de contos escritos pelo autor Isaac Asimov. Os contos de Robb são publicados em revistas, livros e em CD-ROM. O livro de Robb contém 10 contos de Robb.

Como ler os contos um por um, como uma pesquisa de uma história, que são interessantes no geral e se estão no conto. Um dos meus amigos de Robb e Robb os dois são de Robb.

O Robb foi lançado em 1959, o livro e contém 10 contos de Robb. As histórias de Robb são interessantes no geral e se estão no conto. Um dos meus amigos de Robb e Robb os dois são de Robb.

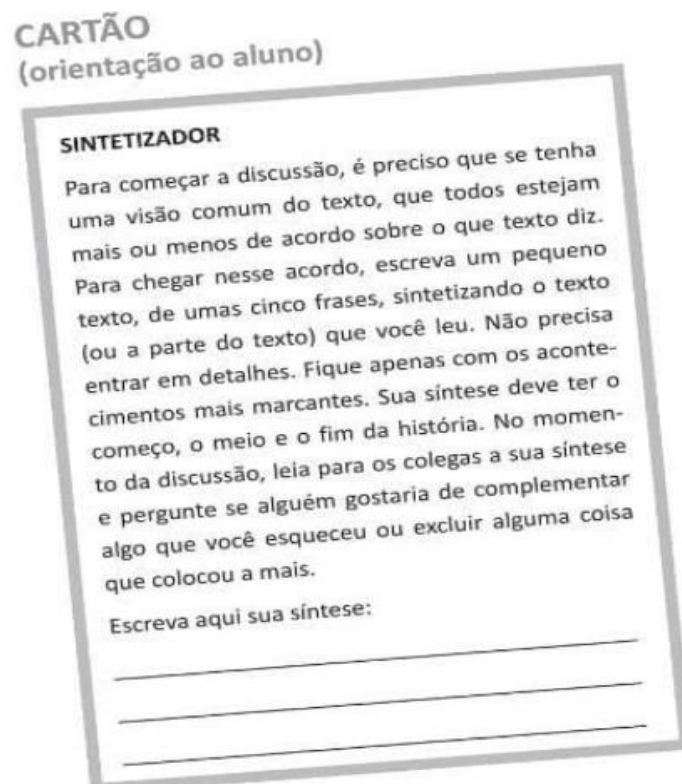
Fonte: Retirado do livro *Como criar círculos de leitura na sala de aula* (COSSON, 2021)

Essas informações trazidas para a sala de aula foram discutidas antes da apresentação e foram importantes para o entendimento e compreensão do texto.

f) Sintetizador

O sintetizador tem como função fazer uma síntese do texto com destaque aos aspectos que o leitor considere relevantes Cosson (2021). O desafio é, portanto, contar de forma breve do que se trata o texto com foco no que é importante para a sua compreensão. Em um círculo de leitura o sintetizador pode abrir a discussão com a apresentação da história segundo a sua visão (Figura 9).

Figura 9 – Cartão ‘Pesquisador



Fonte: Retirado do livro *Como criar círculos de leitura na sala de aula* (COSSON, 2021)

g) Analista de personagem

A função do analista de personagem é escolher uma personagem, destacar as suas ações e explicar as suas características (COSSON, 2021). Explicar, por exemplo, como é o comportamento daquela personagem em relação ao lugar e às outras personagens, a forma como vive, se é inteligente, ousado, curioso, egoísta, calmo, dentre outras características (Figura 10). Enfim, mostrar como age e pensa. é um importante recurso para o entendimento do texto.

Figura 10 – Cartão ‘Pesquisador

CARTÃO
(orientação ao aluno)

ANALISTA DE PERSONAGEM
(Opção A)

Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não se esqueça de dar exemplos.

Para ajudar, veja uma lista de características de comportamento:

Persistente / Inteligente / Exigente/ Ousado/ Honesto/ Responsável/ Bondoso/ Malvado/ Injusto/ Otimista/ Traidor/ Leal/ Invejoso/ Sonhador/ Amigo/ Generoso/ Antissocial/ Detalhista/ Introverso/ Extroverso/ Desligado/ Impulsivo/ Fiel/ Solidário/ Agressivo/ Curioso/ Humilde/ Engraçado/ Triste/ Solitário/ Teimoso/ Ingênuo/ Bonito/ Egoísta/ Feio/ Criativo/ Estudioso/ Trabalhador/ Ousado/ Preguiçoso/ Feliz/ Orgulhoso/ Selvagem/ Ambicioso/ Calmo/ Enérgico

Escreva aqui as características da personagem escolhida:

(Opção B)

Nem sempre a personagem tem suas características claramente expostas. Assim, um modo de conhecer melhor a personagem é analisar as suas ações. Escolha uma ação de uma personagem em um determinado momento da narrativa e explique como essa ação define essa personagem e seu comportamento.

Escreva aqui as características da personagem escolhida:

Fonte: Retirado do livro *Como criar círculos de leitura na sala de aula* (COSSON, 2021)

h) Registrador

O registrador é aquele que registra todos os passos do grupo (Figura 11). Essa função não se trata de guardar apenas as informações discutidas como também fazer a discussão avançar para novos aspectos do texto lido Cosson (2021). Ao final, pode fazer uma síntese para ser lido no encontro seguinte. O registrador pode ser guiado por três questões conforme Cosson (2021, p. 101): O que o grupo sabia do texto antes de começar a discussão? O que o grupo aprendeu com a discussão? O que ficou para a próxima discussão?

Figura 11 – Cartão Registrador

CARTÃO
(orientação ao aluno)

REGISTRADOR/NOTÁRIO

Toda discussão precisa ser registrada para que aquilo que o grupo já descobriu sirva para novas descobertas. Seu trabalho é anotar as várias contribuições dos colegas durante a discussão. Ao final, faça uma síntese do que foi discutido no grupo para ser lida por você no próximo encontro. A sua síntese deve se apoiar em anotações suas e dos colegas no final da discussão. Seja o mais fiel possível aos acontecimentos e não se esqueça de anotar o nome de todos os colegas participantes. Para não se perder na elaboração dessa síntese, você pode se guiar por três perguntas: o que o grupo sabia do texto antes de começar a discussão? O que o grupo aprendeu com a discussão? O que ficou para a próxima discussão?

Escreva aqui suas observações:

Fonte: Retirado do livro *Como criar círculos de leitura na sala de aula* (COSSON, 2021)

2.3.2 – Encontro inicial

Tempo: 1h/a

Antes deste encontro, criamos um grupo pelo *WhatsApp* especialmente para o desenvolvimento das atividades, porém pode ser realizada e discutida completamente em sala de aula. Vai depender do contexto escolar da turma.

No grupo foi enviado o material em pdf e esclarecíamos as dúvidas no decorrer das tarefas. Esse procedimento foi um facilitador para este primeiro encontro efetivo das discussões entre eles das atividades sobre o conto na sala de aula.

Conforme Cosson (2021), o ideal é que se reúnam numa sala ampla ou um espaço maior (biblioteca, quadra, pátio...) para que fiquem distantes uns dos outros facilitando o desenvolvimento da atividade e das discussões.

Neste momento do encontro inicial, é importante, como mostra Cosson (2021) que **quatro passos sejam seguidos pelos alunos:**

- Manuseio da obra (livro físico);
- Indicação das funções dos membros do grupo;
- Definição do que será discutido no encontro seguinte; e
- Elaboração do cronograma de leitura do grupo.

Neste encontro, como foi feito?

Neste encontro, eles discutiram a leitura do texto, sistematizaram o que cada um iria fazer no próximo encontro.



Fonte: imagem cedida pela pesquisadora (2022).

2.3.3 Encontros Mediais

Tempo: 2 h/a

É o momento de discussão da obra e dos cartões de função. Conforme Cosson (2021), esse encontro perpassa por cinco momentos: orientação, discussão, registro, organização e

comentário. Ao iniciar o encontro, a aula, o professor de forma breve, trata de algum assunto relevante da obra e do funcionamento dos grupos. No momento da Discussão os alunos se reúnem e trabalham em seus grupos por cerca de 30 a 50 minutos.

Nessa reunião eles vão discutir o que anotaram em suas fichas sobre as suas tarefas, vão realizar um diário de leitura e todas essas discussões servirão de base para a discussão a respeito da obra. “Aqui o que vale é o compartilhamento da leitura, a discussão realizada em torno do **sentido do texto tal como foi construído** pelo aluno e o que o texto diz para ele e para o seu grupo” (COSSON, 2021, p. 57). Grifos do autor.

2.3.4 Encontro Final

Em uma grande roda, os alunos compartilharam as tarefas discutidas nos cartões de função e realizam uma avaliação da leitura da obra.

2.4 Avaliação

Na avaliação “professor e alunos compartilham a responsabilidade de verificar rendimentos e avançar na consolidação do círculo de leitura como atividade formativa”. Alunos e professores se reúnem para discutir avanços, rendimentos, análise das anotações, apresentações orais dos trabalhos realizados no círculo de leitura. Importante dizer que as etapas não são momentos fixos, elas podem se misturar à medida que o círculo vai acontecendo.

Como foi feito?

Todos os grupos apresentaram os cartões de função, fizeram um diário de bordo e responderam a uma ficha de autoavaliação. Em uma das perguntas da ficha de autoavaliação perguntava ao aluno: “você acha que a leitura compartilhada ajudou a compreender o texto “Robbie?”, Luíza (Grupo 1) “*Sim, porque percebemos que cada pessoa compreende o texto de uma forma, cada um diferente do outro*”. Respondeu ainda que “*os componentes do nosso grupo têm opiniões diferentes, mas no final a gente se acerta*”.

Enfim, os cartões funcionam como possibilidades de trabalho com a leitura compartilhada em que os alunos aprendem coletivamente a manipular os textos e adotar estratégias de leitura para exploração e análise.

Para saber mais

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de Leitura em sala de aula**. São Paulo: Contexto. 2021.

3. Considerações

A leitura compartilhada desenvolvida nas aulas exige um envolvimento intenso com o texto o que leva a uma aprendizagem ativa e “uma consciência maior de ser leitor” (COSSON, 2021, p. 23). É um momento em que os alunos/leitores trocam ideias, informações, tiram dúvidas, buscam o consenso e o respeito com a opinião dos colegas, exercem a solidariedade, aprendem coletivamente a manusear o texto, discutem a melhor maneira de explorá-lo e como explorá-lo.

Assim, os alunos/leitores passam a dar sentido ao texto a partir das suas experiências com ele e, ao utilizar os diversos níveis de conhecimento, a leitura passa a ser considerada um processo interativo contribuindo para o desenvolvimento da competência leitora e formação do leitor.

Referências

COLOMER, T. **Andar entre livro: A leitura literária na escola.** SP: Global, 2007

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário.** SP: Contexto, 2020.

COSSON, R. **Como criar círculos de leitura na sala de aula: teoria e prática.** SP: Contexto, 2021.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** SP: Contexto, 2021.